

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Riqueza Má e o País dos Pobres Obrigatórios

Publicado em 2026-05-02 17:12:00



BOX DE FACTOS

- Durante décadas, Portugal viu repetirem-se os mesmos círculos de poder.
- A pobreza estrutural conviveu com carreiras políticas inexplicavelmente prósperas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

património colectivo.

- A democracia sem responsabilização transforma-se num teatro com bilhete obrigatório.

A Riqueza Má e o País dos Pobres Obrigatórios

Há frases que não envelhecem. Não porque sejam eternas, mas porque o país falhou em desmenti-las.

Há mais de duas décadas, Maria José Morgado apontou o dedo a uma das feridas mais antigas da democracia portuguesa: políticos que entram pobres na vida pública e, anos depois, aparecem miraculosamente convertidos em milionários. Milagre económico? Inspiração divina? Multiplicação dos bens? Não. Apenas aquela velha alquimia nacional em que o dinheiro público entra por uma porta e a vergonha sai pela janela.

Portugal habituou-se a viver nesta comédia amarga: os mesmos rostos, as mesmas famílias políticas, os mesmos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Estado como presa

Durante 52 anos, muita gente confundiu democracia com ocupação rotativa do aparelho do Estado. Mudaram os governos, mudaram as gravatas, mudaram os slogans, mas o método permaneceu: controlar nomeações, distribuir lugares, capturar empresas públicas, criar dependências, alimentar clientelas e transformar o contribuinte português num animal fiscal de carga.

O cidadão trabalha, desconta, espera, desespera e paga. Paga impostos, taxas, sobretaxas, contribuições, certificados, licenças, multas, emolumentos, burocracias e a incompetência alheia. Paga tudo. Até paga para ser maltratado pelo sistema que devia servi-lo.

A justiça que chega tarde já vem vencida

A tragédia portuguesa não está apenas na corrupção. Está na lentidão com que a corrupção é tratada. Um processo que demora dez, quinze ou vinte anos não é justiça: é uma sala de espera para a prescrição, uma clínica de repouso para crimes engravatados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A pobreza fabricada

Portugal não é pobre por castigo divino. Portugal é pobre por desenho político. Um país com mar, território, talento, história, universidades, diáspora, criatividade e posição geográfica não devia estar condenado a salários de sobrevivência e jovens expulsos pela porta do aeroporto.

A pobreza portuguesa foi construída por camadas: baixa produtividade tolerada, ensino domesticado, justiça ineficaz, fiscalidade sufocante, investimento público mal escolhido, burocracia predadora e uma classe dirigente sem visão histórica. Pequenos tijolos de mediocridade até formar uma muralha.

A União Europeia não salva povos adormecidos

A União Europeia pode enviar fundos, relatórios, recomendações e calendários. Mas não pode substituir a coragem cívica de um povo. Não pode obrigar uma sociedade a exigir decência. Não pode injectar coluna vertebral institucional onde há décadas de complacência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mesmos de sempre continuarem à mesa.

A riqueza má

Há riqueza boa: a que nasce do trabalho, da invenção, do risco, da empresa, do conhecimento, da persistência. E há riqueza má: a que cresce na sombra do Estado, alimentada por favores, informação privilegiada, ajustes convenientes, portas giratórias e silêncios comprados.

A riqueza má não cria futuro. Compra-o. Não gera prosperidade. Extrai-a. Não constrói país. Coloniza-o.

Epílogo: o país que ainda pode acordar

Portugal precisa de mais do que alternância. Precisa de ruptura moral. Precisa de uma justiça célere, de transparência radical, de responsabilização efectiva, de limites ao carreirismo político e de uma cidadania que deixe de confundir paciência com virtude.

Porque um povo que se habitua a ser explorado acaba por chamar prudência à cobardia e estabilidade à decadência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Crónica de Francisco Gonçalves

Com a colaboração editorial de **Augustus Veritas**, para o projecto **Fragmentos do Caos**.

Nota Editorial — Sem cidadania não há democracia

Sem cidadania activa, informada e exigente, a democracia transforma-se numa decoração institucional. Ficam as urnas, os discursos, os partidos, os debates televisivos e os comunicados oficiais, mas desaparece o essencial: a vigilância permanente dos cidadãos sobre quem administra o bem comum.

Um povo que não fiscaliza o poder acaba governado por quem aprendeu a explorá-lo. Um país que não exige contas abre caminho à riqueza má, à impunidade elegante e à pobreza resignada. A democracia não morre apenas com golpes militares; também definha lentamente quando os cidadãos se calam, se afastam, se cansam ou aceitam que “sempre foi assim”.

Sem cidadania, a corrupção deixa de ser acidente e passa a método.


Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)